



PARA A HISTÓRIA DA CAPELA AO PÉ DA FONTE DO MINHOTO

Por PAULO FERRO

No meio dum pequeno conjunto de papéis velhos, referentes ao santuário de Nossa Senhora da Abadia, encontramos num alfarrabista pelo actual presidente da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e por ele adquiridos, sr. José Pinto Cardoso, veio um que hoje transcrevemos na íntegra. Trata-se da escritura, lavrada pelo tabelião privativo dos

prazos e contratos do real mosteiro de Santa Maria de Bouro, Custódio Ribeiro de Araújo, do contrato celebrado para a construção da capela ao pé da Fonte do Minhoto.

Era presidente do santuário de Nossa Senhora da Abadia, nessa altura, o padre fr. Bernardo de Melo; a obra foi ajustada por João Rodrigues, mestre pedreiro, do con-

celho de Barcelos, na importância de 300.000 reis, só no aspecto do pedreiro. Não há referência ao trabalho de escultura.

É pena que os documentos referentes ao santuário se encontrem dispersos por lugares que desconhecemos, com grande prejuízo para o conhecimento da história do santuário mariano mais antigo de Portugal.

Para conhecimento dos nossos leitores e para que não se perca o conhecimento da história do santuário de Nossa Senhora da Abadia, com alguma pontuação nossa, transcrevemos este documento agora encontrado e que ficará a fazer parte do arquivo da confraria. Oxalá que outros documentos vão aparecendo e até nos atrevemos a pedir aos nossos

leitores e devotos de Nossa Senhora da Abadia que, se tiverem documentos referentes ao santuário, os ofereçam

lhor lugar haja, virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil sete centos e sincoenta e sinco an-

CÓNEGO ARLINDO RIBEIRO DA CUNHA

O Grande Amigo do Santuário de Nossa Senhora da Abadia

fez dia 24 oitenta anos que nasceu

Uma das virtudes, mais apreciadas, é a gratidão, por isso, não posso deixar de escrever estas linhas de homenagem à

dia, enfrentando as maiores dificuldades.

A figura do senhor Cônego Arlindo, jamais se pode esquecer a sua

riano de Nossa Senhora da Abadia, o mais antigo de Portugal e quiçá das Espanhas.

Apesar dos seus múltiplos afazeres, pois além de escritor, professor e Vice-Presidente da Junta Distrital de Braga, tinha uma Capelania, mas sempre vinha dizer a Santa Missa, aos Domingos, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia sem receber qualquer

importância, pois na altura não havia capelão.

Nunca faltou às reuniões da Mesa e sempre agia com o máximo interesse pela recuperação do Santuário multiseccular.

O Cônego Arlindo, como toda a gente o conhecia, era simples, modesto e afável, foi um dos grandes e últimos valores do património intelectual bracarense e seria injusto

(Continua na pág. 2)



para o arquivo da confraria.

* * *

«Em nome de Deus amen. Saibão quantos este publico instrumento de contrato e obrigação, ou como em direito me-

nos, aos doze dias do mês de Outubro do dito anno, neste cício de Nossa Senhora da Abadia, couto de Bouro, nas casas da residência do muyto reverendo Padre Frei Bernardo de Mello, pre-

(Continua na pág. 2)



memória daquele com quem contactei e convivi vários anos, lutando sempre, pela recuperação do Santuário de Nossa Senhora da Aba-

passagem, de mais de 15 anos, como Juiz Presidente e Delegado de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, do Santuário Ma-

A COERÊNCIA NA POLÍTICA

Para que qualquer sistema funcione tem de ser coerente. A coerência não é apenas um conceito ético ou de personalidade. É um conceito universal.

Quando se diz que alguém que é coerente consigo mesmo, quer-se significar que ele não mente (o que diz é coerente com o que pensa), que é constante (não diz hoje uma coisa e amanhã outra, ao sabor das conveniências), que entre o passado e o presente há correspondência, há continuidade. Homem de uma só cara e de um só querer e de antes querer que torcer, como escrevia o poeta das terras de Amares. A coerência é um conceito básico na teoria de personalidade rogeriana e na prática psicoterapêutica.

Não há saúde sem haver coerência do organismo e psíquica.

Vem tudo isto a propósito de tantos casos notórios de incoerência pessoal e política que se viram nesta campanha

eleitoral passada: por exemplo, servir-se da pertença a um partido para se vender para o lado do adversário político comprometendo o mesmo partido, só porque não lhe deram os cargos

que pretendia, só porque não soube perder democraticamente, só porque... Aquilo que parecia convicções políticas e como tal se apregoava, afinal era vingança e

(Continua na pág. 9)

CARRAZEDO (Amares)

Obras do Centro Paroquial quase prontas

PÁGINA 4

SOUTO E A C.E.E.

PÁGINA 9

PARA A HISTÓRIA DA CAPELA AO PÉ DA FONTE DO MINHOTO

(Continuação da página 1)

zidente de Nossa Senhora da Abadia, aonde eu tabalião fui, ahi perante mim e testemunhas ao diante nomeadas parecerão partes presentes e outorgantes saber:

De huma o dito reverendo padre frei Bernardo de Mello, presidente e administrador da igreja de Nossa Senhora da Abadia pello reverendissimo Padre Dom Abbade do Real Mosteiro de Bouro; e de outra João Rodrigues, do lugar de Heyxão, freiguesia de Sam Thiago de pujares, termo da villa de Barcellos, mestre pedreiro, todos pessoas conhecidas de mim tabalião pellos mesmos do que dou fé e logo pello dito João Rodrigues foi dito na minha presença e das testemunhas ao diante nomeadas e no fim assinadas que elle estava ajustado e contratado com o dito reverendo padre frey Bernardo de Mello em nome seu e do dito Real mosteiro de lhe fazer hua capella da calçada de Nossa Senhora da Abadia ao pé da Fonte chamada do Minhoto, lemites da mesma Senhora da Abadia, pello mesmo risco e grandeza das outras capellas novas abaixo feitas;

O coal fará e se obriga a fazer com a maior segurança que puder ser e emquanto a perfeição co lavrado das pedras e piramadas com o maior asseio que se puder fazer e elle dito mestre será obrigado a carro de mão, padiollas, andames, mastros e a todos os carretos que houver como também se houver alguma ruina na calçada ou no paredão o qual fação as pedras, elle dito mestre

tornará a consertar tudo como de presente se acha; como também será brigado a trazer sempre na obra officiais que chegue pera dar a obra acabada no termo abaixo dito; a qual obra dará acabada athé o fim de Abril de mil sete centos e sincoenta e seis; a qual obra pella referida forma assima dito tinha elle dito mestre ajustado a fazer em presso a quantia de trezentos mil reis, pagos em três pagamentos, pagos os dous primeiros conforme a obra o merecer e o terceiro e último será no fim da obra estar acabada de toda a pedraria e rebocada por dentro e por fora; e além dos ditos trezentos mil reis que lhe há-de dar o dito reverendo padre presidente lhe dará mais as madeiras que serviram nas outras capellas pera andames e mastros e o zimbre pera a qual se faltar alguma digo se faltar algum pao que sobraço ao desfazer delles se os houver na casa os dará, quando não elle mestre pedreiro os porá a sua custa e toda a madeira que faltar se a não houver na casa como também lhe deixará hir agoa quanafo for na ceparia pera levar a terra dos alcerces como também será obrigado elle reverendo padre presidente de Nossa Senhora da Abadia além de dar o sobredito asima por sua conta grades e portas e tilhados e assentá-los por sua conta, o reverendo padre presidente e mais lhe dará quartel pera asestir os pedreiros em quanto andarem na dita obra;

E, finalmente, elle dito padre presidente será obrigado mais do que assima fica dito e decla-

ram mais elles outorgantes que o primeiro pagamento já dará elle reverendo padre presidente depois de estarem assentadas as seis varas e principiados os qunhais; o segundo pagamento lhe dará depois que estiver a dita obra pellos capiteis e o terceiro depois de estar a dita obra acabada na forma que acima fica dito; e declarou elle reverendo padre presidente que não lhe dando o dito mestre a obra acabada no dito tempo acima dito que poderá elle dito que poderá elle dito reverendo padre presidente meter officiais à custa delle dito mestre e pagar-lhe do compoto acima dito a qual obra pella referida forma acima declarado se obrigava o dito mestre a fazer por sua pessoa e todos seus bens moves e de raiz, havidos e por haver, e terços de sua alma e o dito reverendo padre presidente se obrigará ao sobredito em seu nome e

do dito mosteiro por todos os bens e rendas de Nossa Senhora;

E por assim estarem ajustados, se obrigaram elles outorgantes a cumprir tudo o acima referido pera o que não cumprindo elle dito mestre disse que não queria ser ouvido em juizo nem fora delle pera o que se desafortava de juizes e justiça de seu foro e renunciava todas a seus privilégios e libardades que se possam chamar ferias gerais e especiais e a lei que ha por nulla, a geral renunciação que de nada poderá uzar pera o que havendo de ser demandado se obrigava responder perante o juis digo perante o juis do civil de Santa Marta ou do juis do do civil do Couto de Bouro perante quem elle reverendo padre presidente o quiser demandar e assim o quiseram e outorgaram de parte a parte e de todo requereirão a mim tabalião que este instrumento nesta

nota lhe fizece e della lhe paçasse os treslados em publico necessários todos de hum (...) tabalião como pessoa publica estipulante e asseitante, acima o estipulei e aceitei em nome das pessoas e partes não presentes a que falar possa, sendo de tudo testemunhas presentes Francisco Barboza, do lugar da ponte, freiguesia e couto de Bouro, Manoel Bezerra, assistente em Nossa Senhora da Abadia, que todos aqui assinarão nesta nota com elles outorgantes depois de tudo lhe ser lido e declarado por mim Costódio Ribeiro de Araújo, tabalião privativo dos prazos e contratos do Real Mosteiro de Bouro, que o escrevi e declaro que cahio hum borram aonde dis que se obrigava responder e em que o escrevi Frey Bernardo de Mello presidente, João Rodrigues, Francisco Barboza, Manoel Bezerra e não se continha mais na dita

escritura a que me reporto que fica em meu poder e cartório e fixey este treslado bem e fielmente sem entrelinha nem coussa que dúvida faça e o dito livro de notas me reporto em fé de que me assino aqui de meus sinais publico e razo de que uzo eu Costódio Ribeiro de Araújo, tabalião privativo dos prazos e contratos do dito real mosteiro de Bouro por sua Magestade que o escrevi.»

* * *

O belo conjunto das capellas, que se erguem pela antiga calçada de Nossa Senhora da Abadia, tem ainda a sua história por fazer. Esperamos a chegada e encontro de documentos para a podermos fazer. E só com documentos se pode fazer a história.

PAULO FERRO

CÓNEGO ARLINDO RIBEIRO DA CUNHA O Grande Amigo do Santuário de Nossa Senhora da Abadia

(Continuação da página 1)

deixarmos a sua recordação no esquecimento, seria como se se atirasse novas pás de terra sobre o seu túmulo, no cemitério do Monte de Arcos, onde jazem os seus restos mortais, para os tornarem mais fundos.

Nascido em S. Torcato, Guimarães, em 24 de Fevereiro do ano de 1906 foi ordenado sacerdote em 29 de Junho de 1929, ascendendo à dignidade de Cônego em 12 de Março de 1954 e faleceu na tarde do dia 10 de Abril de 1976.

Braga perdeu um dos seus mais dedicados estudiosos que possuía uma das maiores bibliotecas particulares.

Professor de Seminários e Colégios particulares em Évora e Braga, autor de diversos livros didácticos para o ensino secundário, dirigente Escutista, fundador e orientador do Museu de História Regional do Palácio dos Biscaínhos, Vice-Presidente da Junta Distrital de Braga, bibliófilo sempre em busca de exemplares únicos e de espécies raras e antigas.

Foi um homem devotado, por inteiro, à cultura, ao seu conhecimento e à sua difusão.

Tinha uma profunda ânsia de saber, de desvendar, de interpretação — e sabia realmente muito — para depois poder comunicar e explicar com atraente clareza, nas aulas, nos livros, nos Congressos, nas escavações que impulsionava.

Da sua vasta obra lite-

rária destacamos: — Leituras da Língua Portuguesa, do ano de 1934; Aeneis, 1945; Commentarii de Bello Gallico, 1937; A Língua e a Literatura Portuguesa, 1941; In Catilinam, 1945; Senhora da Abadia, 1951; Arões e a Sua Igreja, 1951; Restos de Igrejas Visigóticas, 1954; A Arquitectura Religiosa Pré-Islâmica, 1957; Nossa Senhora na Onomatologia e nas Instituições Morganáticas, 1955; Esta Palavra «ARRAIAL», 1957; Gramática Latina, 1962; O que há numa Hóstia, 1941; O Quarto de Hora de Oração, 1939; Os Machados da Torre de Geraz, 1961; Um Miliário Inédito da Via Romana da Geira, 1962; Toponímia Tumular, 1963; Braga na Poesia Popular, 1964; Estudos da Linguagem Popular, 1964; O Privilégio Litúrgico do Sameiro e o Sentido Religioso do Santuário, 1965; Os Tecidos na Toponímia, 1965; O Distrito de Braga e o Turismo, 1967; Santa Isabel do Monte, 1970; A Terceira Inscrição de Bloena, 1974 e Trepando aos Montes, 1975.

Além destas importantes obras, era Cônego bracarense; da Sociedade de Martins Sarmento; do Centro de Estudos de Dialectologia da Universidade de Lovaina; da Sociedade de Língua Portuguesa; da Sociedade Histórica da Independência de Portugal; da Associação dos Arqueólogos Portugueses; da Academia Portuguesa de Ex-Libris; da Sociedade

Brasileira de Folclore; do Instituto de História Medieval de Espanha (Universidade de Barcelona); Vice-Presidente da Junta Distrital de Braga e Professor no Seminário Arquidiocesano de Braga.

Liberal por temperamento e por convicção, nunca serviu a política nunca a cortejou, aberta ou veladamente, mantendo sempre uma atitude de dignidade e de independência.

Não me consta que o Município de Braga tenha dado o seu nome, a alguma rua da cidade, como aliás, era de inteira justiça, já que foi figura de grande destaque, no mundo da cultura.

No Santuário de Nossa Senhora da Abadia, foi Delegado de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, até aos últimos dias da sua vida e sempre lutou, por todos os meios, na defesa daquele grande Património multiseccular.

Não se cansava, nem discutia sacrifícios, sempre presente às reuniões da Mesa, mesmo nos

dias de grandes intempéries, o senhor Cônego Arlindo aparecia, em minha residência, para que o acompanhasse, mesmo debaixo de grandes temporais (como algumas vezes aconteceu no rigor do Inverno) ele não faltava, nunca, só o fazendo por motivo grave de saúde.

A salvação dos bens que Nossa Senhora da Abadia possui na cidade do Rio de Janeiro-Brasil, se deve, em parte, às diligências do senhor Cônego Arlindo, pois foi a pedido dele, que alguém lutou até conseguir salvar aquele grande património.

É portanto, absolutamente justo, que a actual Mesa da Confraria, faça algo, que fique a perpetuar a memória daquele que trabalhou e tudo fez para salvar o património do Santuário Mariano, mais antigo de Portugal e quicá da Península Ibérica.

Sequeiros, 26 de Fevereiro de 1986

LUÍS ADOLFO DE SOUSA

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA

- PELO SANTUÁRIO -

PROMESSA

Teresa de Jesus Martins Fernandes, de Santa Marta de Bouro, veio no dia 9 de Fevereiro cumprir uma promessa a Nossa Senhora da Abadia e deu 400\$00.

PEREGRINAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA



A peregrinação da imagem de Nossa Senhora da Abadia, pelas freguesias do arcepresbiterado de Amares, inicia-se na 2.ª Feira de Páscoa, no dia 31 de Março próximo.

A veneranda imagem, em cortejo automóvel, sai do seu real santuário, no meio das montanhas, cerca das 20 horas em direcção às pontes de

Rio Caldo. A recepção, faz-se ali cerca das 20,30 horas.

Era bom que, as pessoas que têm automóvel e se quisessem incorporar no cortejo o fizessem com a maior devoção para glória de Nossa Senhora.

E assim espera-se uma grande caravana de devotos de Nossa Senhora da Abadia.

VISITA

A firma Ranhada & Teixeira, Lda. (Ford), de Braga, realizou a festa do seu convívio anual, no passado dia 15 de Fevereiro, aqui na Abadia.

O primeiro número do programa foi a missa de sufrágio pelos sócios Domingos de Araújo Baptista, José Ranhada e Manuel de Araújo Baptista e pelos empregados falecidos.

A saudade que tinham por eles e a amizade que lhes tinham, viam-se no interesse com que todos assistiam à missa; a maior parte veio cedo para a frente do Santuário à espera da hora da missa; António Soares Pereira, o encarregado da venda de automóveis, fez as leituras e ajudou o celebrante.

No peditório da missa ofereceram para o Santuário 1.404\$50.

O segundo número, o almoço de confraternização foi cá no Restaurante da Abadia: sentaram-se à mesma mesa patrões e operários; todos os empregados participaram.

Por causa do mau tempo que estava, o terceiro número, o convívio, teve de ser todo no restaurante, mas correu bem; só pelo fim da tarde é que foram para casa.



QUARESMA:

Tempo de conversão ao amor

(Continuação da pág. 10)

nam e subjugam muitas pessoas: o sexo, a droga, o álcool, o consumismo exagerado.

Mas, antes de mais, a Quaresma deve ser — é necessário que seja — tempo de conversão ao amor. **Amor a Deus** que se manifesta num relacionamento melhor e mais intenso, mais pessoal com Deus pela oração. Amor a Deus que se manifesta na **reconciliação** com o Pai que nos ama, que é misericordioso e perdoa todas as nossas ingratidões. **Amor ao próximo** que se deve basear nos critérios de Jesus Cristo, nos critérios evangélicos.

Quando muitos utilizam o ódio, a vingança, a repressão, o ressentimento como critério de relacionamento com os outros homens, nós como discípulos de Cristo devemos optar pelo amor, pelo perdão, pela

compreensão, pela afabilidade.

Quando há homens que recorrem ao boato, à mentira, à difamação para conseguir os seus fins, nós devemos ser sempre fiéis à verdade, devemos respeitar a fama, a honra dos outros da mesma forma que gostamos de ser respeitados nesses aspectos. Quando para muitos a verdade é preterida em função dos proventos que lhes podem advir da situação do momento, nós devemos ser rectos, verdadeiros, como seguidores d'Aquele que é a Verdade.

Quando para muitos o mundo se deve submeter aos seus interesses, calcando e fazendo tábua rasa, se preciso for, da justiça, dos direitos dos outros homens, nós devemos ter um respeito sagrado pela dignidade da pessoa humana. Quando muitos se isolam egoisticamente no seu

mundo e demonstram até desprezo pelos outros homens, nós devemos agir com «reverência para com o homem, de maneira que cada um deve considerar o próximo, sem excepção, como um 'outro eu', tendo em conta, antes de mais, a sua vida e os meios necessários para a levar dignamente, não imitando aquele homem rico que não fez caso algum do pobre Lázaro» (Gaudium et Spes, 27).

Seria bom que a Quaresma fosse realmente para todos os cristãos um tempo de conversão, de mudança. Mudança

de critérios, de comportamentos. E acima de tudo que fosse uma conversão ao amor: amor a Deus e amor ao próximo. Mas um amor concreto, real, expresso na nossa vida, nas nossas atitudes, na nossa maneira de agir. E isso depende de nós, de nos voltarmos para Deus «abrindo o nosso coração» para que nele caibam todos os outros homens.

Só assim, só agindo dessa forma nós poderemos, no fim da caminhada, ressuscitar com Cristo. Caminho, Verdade e Vida.

CÂNDIDO AZEVEDO

CARTAS AO DIRECTOR

Hayward, Califórnia
13 de Fevereiro de 1986

Exmo. Sr. Director
de «A Voz da Abadia»
Santa Maria de Bouro
4720 — AMARES — PORTUGAL

Prezado Senhor

Tendo-me chegado às mãos um exemplar de «A Voz da Abadia», por intermédio do meu grande amigo Abel da Silva Dias, funcionário na Secção de Finanças de Amares, e como nasci em terras de «entre Homem e Cávado» (na Feira Nova) e gosto de sa-

ber notícias do nosso concelho, peço o favor de me inscrever como assinante do vosso quinzenário e de o remeterem por avião.

Como nos preços de assinatura não fazem referência ao custo por via aérea peço me informem quanto é, a fim de lhes remeter a respetiva importância.

Quero aproveitar esta oportunidade para lhe apresentar os meus parabéns, não só pelo aspecto gráfico do jornal como ainda pelo seu conteúdo, e oxalá tenham muito sucesso com a edição de «A Voz da Abadia».

Com os melhores cumprimentos,

Armando Macedo Martins



BARROS

ELECTRO

Gerência de
Francisco Vieira de Barros
Electricista instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:
Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

AMARES

BAIRRO SOCIAL

— Velha aspiração do concelho de Amares

Iniciou-se há cerca de um mês o desaterro no local onde vai ser construído o Bairro Municipal. Para já, numa primeira fase, vão ser edificadas

21 habitações sociais. Depois (quando será?), a construção de mais 31 casas poderá diminuir a lista de aspirantes a uma habitação própria, cujos encargos, ditos sociais, não sabem se poderão suportar.

Bairro Social? Para as famílias cujo ordenado não dá para fazer face às despesas mais elementares do dia a dia? E o resto?

Se a justiça distributiva vai conter em si estas limitações, então, não digamos que tal empreendimento comporta um atendimento verdadeiramente social.

Posto isto, legítimo será perguntar, para quem vão ser as casas deste

COPACA DE AMARES EM CRESCIMENTO

A COPACA, antigo Grémio da Lavoura, começou há já dois meses as obras de construção e apetrechamento de um pavilhão. Estas obras foram orçadas em cerca de 20 mil contos, prevendo-se a sua conclusão para daqui a dois anos.

FALECIMENTOS

— Flozinda Rosa Alves, com 77 anos de idade, do lugar de Passos, Amares;
— Carolina Pereira, de 79 anos, do lugar da Granja, também da Vila de Amares.

BAPTISMOS

No dia 26 de Janeiro foi baptizado o menino Bruno André Antunes da Silva, filho de Adelino da Silva e de Águeda M. da Silva Antunes. Foram padrinhos Manuel de Jesus da Silva e a esposa Maria de Fátima Pinto da Silva.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura deste jornal, correspondente ao ano de 1985: Maria do Sameiro Leão, Bairro Municipal; António Narciso Fernandes, da Bornaria, Feira Nova e José Maria Alves, do lugar do Freixeiro, Caires.

c.

BARREIROS

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

— Resultados eleitorais da 2.ª volta em Barreiros

A mesa desta localidade, para as eleições de 16 do corrente, estava assim constituída:

Presidente: Delfim de Barros; Secretário: Domingos Veloso de Sousa; Escrutinadores: António

Araújo da Silva e José Manuel Duarte Araújo.

Dos 504 eleitores inscritos, votaram 420, tendo distribuído assim os seus votos:

Prof. Doutor Freitas do Amaral, 336 votos;

Dr. Mário Soares, 80 votos.

Verificaram-se 84 absenções e 5 votos nulos.

Como já é do domínio público, o Dr. Mário Soares ganhou estas eleições a nível nacional.

preparam-se para festejar este acontecimento com muita alegria. Estarão presentes os padrinhos da Ângela, que para este efeito se deslocam da cidade invicta.

«Voz da Abadia» deseja muitas felicidades a todos os aniversariantes.

CANTIGAS DE ENTRE-HOMEM E CÁVADO

Sempre que haja espaço, e as condições o permitam, tentaremos incluir na página de Barreiros as suas cantigas, certamente ainda ignoradas, ou já esquecidas pela maioria. Como são bastantes as quadras populares da nossa terra iremos incluir quatro de cada vez.

E começamos assim:

*Sou casada, sou solteira,
Sou viúva, sou donzela,
Namorei a rosa branca,
Inda não casei com ela.*

*Chita preta, chita preta,
Chita preta bem me agrada,
Por causa da chita preta,
Ando triste, apaixonada.*

*Ando triste, apaixonada,
Tenho razões para isso:
Andava na brincadeira,
Roubaram-me o meu feitiço.*

*Roubaram-me o meu feitiço
P'rá rua do Bonjardim;
Desterraram o meu bem
Poros séculos sem fim.*

(In cantigas populares de Entre-Homem e Cávado, do insigne Dr. Domingos Maria da Silva).

Zéglarense

ANIVERSÁRIOS

— No dia 11-2-86 a Exma. Senhora D. Júlia Machado fez 59 anos. Os familiares não olvidaram esta data. A aniversariante é esposa do Sr. Maurício Ribeiro Fernandes, pessoa muito estimada e respeitada.

— No dia 17-2-86, a Exma. Senhora D. Maria do Céu Carvalho Ribeiro, fez 54 anos. Sua nora, netos e filhos festejaram com muita alegria este acontecimento. A aniversariante é esposa do Sr. António Gomes Ribeiro, construtor, tendo sido músico da Banda de Música de Amares.

— No dia 2-3-86 a menina Ângela Natália Araújo Dias, faz 2 lindas primaveras. A Ângela é filha do Sr. Domingos Ferreira Dias e da Sra. D. Maria de Lurdes Araújo Pinto Dias. Seus pais

CAIRES

SOBRE CAIRES SABIA QUE:

— Calres, na base da encosta sul do monte de S. Pedro Fins, foi outrora um Castro, como o fora também o monte da Santinha sobranceiro à vila de Amares. Castros são vestígios de antigas povoações de origem anterior aos séculos III-II antes de Cristo. Tais povoações foram também conhecidas por citânias,

situando-se em locais altos e de difícil acesso.

— No sítio chamado de Grovos, existia uma antiga povoação com vestígios de uma fortaleza, onde apareceram tijolos, canos de metal e ânforas em barro, mós em pedra para trituração e moagem de cereais.

— As duas cruzes nos terminais do telhado, perto do cruzeiro e no topo da capela mor, mostram bem a traça

primitiva da arte românica, havendo indicações de que a construção desta igreja, segundo inscrição, data de 1121.

— O nome primitivo de Caires foi **Requeam**, depois Quaires, Coays e, após diferentes transformações fonéticas ao longo do tempo, chegou ao nome há muito conhecido de **Caires**.

ANIVERSÁRIO

No dia 24 de Fevereiro completou já a idade de 81 anos a Sra. Custódia Pereira Alves, da Quinta da Cal, desta freguesia.

Seus pais, noras e genros, que não podem esquecer esta data, para além da festa que lhe fi-

CARRAZEDO

OBRAS DO CENTRO PAROQUIAL QUASE PRONTAS

Prosseguem, já em fase bastante adiantada, as obras de construção do novo salão paroquial desta freguesia, cuja planta tivemos já a oportunidade de ver num dos números deste jornal.

Deve-se a rapidez da construção deste edifício à persistência do Pároco de Carrazedo, ao seu dinamismo e aplicação ao trabalho, bem como a

ajuda generosa, manual ou em numerário, do povo de Carrazedo.

Procede-se, segundo informações locais, já aos preparativos da inauguração daquele centro paroquial, dinamizando-se para o efeito a juventude que, na altura, levará ao palco representações comemorativas de tão importante acontecimento para esta freguesia e as suas gentes.

MORREU O SR. MANUEL CARTEIRO

Quem não conhecia o Sr. Manuel Carteiro? Homem simples, amigo de todos, que nos batia à porta para entregar as notícias que felizmente, muitas vezes, tanto gostávamos de receber.

Este homem com 47 anos de idade, depois de ter sido levado à urgência do Hospital de S. Marcos, em Braga, acabou por falecer, no dia 13 de Fevereiro, dado o estado adiantado da sua doença.

O funeral realizou-se no sábado, dia 15 de Fevereiro, tendo acompanhado o féretro fúnebre até à Igreja e daqui ao cemitério uma enorme multidão de gente amiga, denotando quanto era benquisto o Sr. Manuel Delfim.



zaram, querem expressar aqui toda a gratidão que ela lhes merece, desejando-lhe bem estar, alegria, muitos anos de vida e as maiores bênçãos de Deus.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura deste Jornal, concernente ao ano de 1985, Fernando Pereira Alves, do Lugar da Cal, desta freguesia.

c.

BOURO (SANTA MARIA)

BAPTISMOS

No dia 16 de Fevereiro, na Igreja Paroquial de Bouro (Santa Maria) receberam pelo Baptismo a nova vida dos filhos de Deus:

— André António Sousa da Costa, filho de António Pinto da Costa e de Maria Alice da Costa e Sousa, residentes no lugar da Cerca. Foram padrinhos, assumindo dessa forma o compromisso de ajudar os pais na educação cristã do seu filho, Alberto Carlos Matias Correia da Silva e Elvira Pinto da Costa, re-

sidentes na freguesia de Santa Marta;

— Susana Cristina de Sousa Braga, filha de João Baptista Antunes Braga e de Maria Celeste da Costa e Sousa, moradores na paróquia de S. Vicente, em Braga. Foram padrinhos José Gonçalves Malainho e Delfina Rosa Antunes, residentes em Braga.

Fazemos votos por que a fé em que foram baptizados seja depois ratificada por si próprios na sua vida, ajudados pela educação e exemplo de seus pais.

c.

PRESIDENCIAIS 86

BALANÇO ELEITORAL

CONCELHO DE AMARES

Freguesia	1.ª VOLTA		2.ª VOLTA		Freitas Amal	Mário Soares
	Freitas Amal	Mário Soares	Freitas Amal	Mário Soares		
Amares	429	179	259	44	214	294
Barreiros	504	301	73	18	336	80
Bateiro	72	138	87	17	163	108
Elco	282	164	34	7	208	50
Bouro (Santa Maria)	17	470	253	19	514	230
Bouro (São Pedro)	151	237	62	9	278	76
Dalre	73	240	202	41	267	285
Dalre (S. João)	10	534	161	9	589	161
Charneca	468	213	116	12	244	124
Bornaria	410	255	59	5	265	69
Feira Nova	1344	630	326	63	690	409
Tiguel	575	162	225	35	167	240
Fornal	446	246	76	18	269	90
Goen	447	211	50	6	332	59
Lago	220	267	241	103	402	354
Paranhos	164	81	11	0	77	28
P. Secas	144	110	7	4	122	5
Ponte	174	113	14	10	144	24
Procelo	426	188	94	21	204	125
Rendal	720	455	111	24	496	137
Saqueiros	202	130	47	3	166	42
S. João	210	153	7	3	159	10
S. João	247	156	30	9	176	55
Vila	246	162	16	2	172	18
Total	12130	6021	2833	481	6572	3099

c.

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrações de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

TERRAS DE BOURO

SOUTO

No dia 16 de Fevereiro de 1986 decorreu, em Souto, com toda a normalidade e civismo, a segunda volta para a eleição do primeiro Presidente da República civil, desde há sessenta anos.

O dia esteve chuvoso e de ventania, pouco convidativo, portanto, a uma presença maciça dos eleitores nas urnas.

A gente de Souto contrariou esta previsão porque a abstenção foi menor na 2.ª volta (1.ª volta, 129; 2.ª volta, 116).

Quanto aos votos, a sua distribuição foi a seguinte:

Freitas do Amaral: 1.ª volta, 243; 2.ª volta, 264; Mário Soares, 1.ª volta, 47; 2.ª volta, 73.

Comentário

Seja-me permitido, acerca do acto eleitoral de Souto, tecer os seguintes comentários:

—Souto, sendo uma terra de Freitas do Amaral, tem por Presidente Mário Soares. É assim a democracia.

—Tanto Mário Soares

como Freitas do Amaral foram buscar, na segunda volta, votos à esquerda, embora com vantagem para o primeiro.

—A mania de celebrar as vitórias de uns (que são as derrotas de outros) através do fogo de artifício, está a constituir praxe por estas zonas. Esquecem os autores da proeza, que não é necessário para a celebração de uma vitória, a humilhação pública do outro.

Faço esta condeação formal, porque também já a fiz nas Autárquicas.

ASSOCIAÇÃO E O CARNAVAL/86

Como já vem sendo tradicional, o Carnaval/86 esteve a cargo da Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Souto, com o seguinte programa:

Dia 9 e 10—baile;
Dia 11—jogos tradicionais: o jogo da malha,

corridas do galo, sacos e cântaros à cabeça. Desfile de máscaras. Beile de Máscaras.

Todas estas actividades razoavelmente concorridas, tiveram os seguintes vencedores:

Jogo da malha: José Fernandes, de Portela, Amares;

Desfile de Máscaras: O Menino Rúben;

Baile de Máscaras: Maria Helena Maia Soares.

Espera-se que o Carnaval/87 seja ainda mais

concorrido, talvez melhor organizado. Para isso, muito poderá contribuir a nova sede, em Golpeleiras, caso já esteja concluída para essa altura.

AGRADECIMENTO

O Jornal «A Voz da Abadia» tem a honra de servir de porta-voz de um grupo de senhoras de Souto, que desejam agradecer a todas as pessoas que colaboraram na aquisição de fundos,

destinados a minorar o sofrimento da nossa conterrânea Maria de Fátima Martins Rodrigues.

As ofertas rondaram cerca de 33 mil escudos (33 contos). Além de ajuda monetária, houve também quem colaborasse por outros meios.

O dinheiro recolhido e outros objectos já foram entregues à interessada.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidou a assinatura do jornal «A Voz da Abadia», relativamente a 1986 e 1987, o Sr. Fernando Carvalho Soares, do lugar de Sá.

C.

BALANÇA

Nas últimas eleições presidenciais, fiquei surpreendido, quando vi chegar à respectiva mesa de voto, uma velhinha de 95 anos. Amarrada ao seu tosco pau, lá vinha ela por entre aquela chuva e vento tempestuosos, completamente sozinha.

Não veio votar propositadamente de Paris ou Dakar, confortavelmente de avião. Veio do meio da montanha agreste, por caminhos rudes e distantes. O seu esforço não foi para criar imagem perante a opinião pública, como alguns políticos o fizeram, em circunstâncias bem diferentes e realçado nos jornais. Ela não fez farsa, foi exemplo puro condimentado de simplicidade e sentido do dever que vem mesmo do fundo.

Esta senhora, que é

mais conhecida pela «Rosa da Cruz» apresenta bem a idade que possui, pele enrugada, veias à flor da pele e corpo meio curvado e trémulo. No entanto isso não a impede ainda de trabalhar a «jornas», segundo dizem, ganhando apenas metade do seu ordenado. Muitos que se envergonhem e bebam este exemplo, porque a sua sede provocada pela embriaguez e «filosofias» mal ingeridas, precisa deste tonificante.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 21 de Fevereiro, António José da Silva, que contava quase 72 anos e morava em Carrazedo.

A família enlutada o nosso profundo pesar.

Adex

CHORENSE

No próximo dia 2 de Março com a presença do Sr. Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos, estará esta freguesia em festa para assistir à benção do novo Calvário ultimamente construído nesta freguesia e a que tantas vezes nos referimos nestas colunas.

Uma obra que ao princípio parecia um sonho tornou-se hoje uma realidade graças à dedicação e ao trabalho do nosso Pároco Sr. Padre José Marques Domingues o qual é digno dos nossos elogios pelo amor e carinho dedicado a esta obra.

De igual modo será também benzida a am-

pliação do novo Cemitério paroquial desta freguesia, obra levada a efeito com a participação da Câmara Municipal, pela Junta de Freguesia local e bem assim as tão conhecidas «Alminhas de Emaus» que destruídas há cerca de 15 anos aquando da abertura da E.M. 536 foram agora restauradas pelo nosso amigo Sr. António de Brito Correia, homem que sempre lutou para que as entidades que as destruíram as restaurassem. Cansado de lutar tomou por si a iniciativa de, a expensas suas proceder ao seu restauro. Bem haja Sr. Brito.

C.

MOIMENTA

Os serviços da Casa do Povo de Covas já funcionam nas suas instalações novas. Por isso, avisam-se todos os interessados da Previdência, para se dirigirem para lá, na altura dos descontos ou para qualquer assunto que pretendam tratar com aquele organismo.

O prédio fica situado na margem esquerda da estrada que vai para o campo de futebol, junto da Escola Primária.

GRUPO CORAL DE SANTA CECÍLIA

Ficam avisadas todas as componentes do Grupo Coral de Santa Cecília, que se Deus quiser, brevemente continuaremos com os ensaios. Assim como se pede para quando forem avisadas, compareçam todas.

BAPTIZADO

No dia 9 de Fevereiro passado, foi baptizada na

nossa freguesia uma filhinha do Sr. Dr. José Viriato Eiras Capela e de D. Maria da Conceição Rodrigues Capela, com o nome de Marta Adriana Pereira Capela.

Foram padrinhos António Pedro Rodrigues Rego de Sousa e Maria Manuela Pereira Fernandes de Sousa.

O almoço foi na toca do Caçador, no qual estiveram várias pessoas familiares, a saborear o belo almoço.

*Levaram-te ao Baptismo,
Ao primeiro Sacramento!
Bendito seja o Senhor
A toda a hora e momento.*

Muitas felicidades para os pais, padrinhos, e uma benção especial do Céu para a Marta Adriana.

*Sou pequenina
Não sei falar,
Só peço a Deus,
P'ra m'abençoar.*

C.

COVIDE

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A Associação Cultural e Desportiva de Covide tem entre as suas activi-

dades uma de grande importância que é a Educação de Adultos. Em Novembro iniciou-se o curso de Alfabetização, tendo já no dia 30 de Janeiro feito as provas de avaliação com bons resultados Domingos Dias Cosme e Maria de Fátima Nogueira, que ficaram com a 4.ª classe concluída, podendo assim frequentar o curso do Ciclo Preparatório que funciona com 8 alunos.

Este curso está a decorrer com muito interesse e entusiasmo dos participantes. A Educação de Adultos tem grande potencialidade na vida e no desenvolvimento sócio-cultural e educativo das pessoas.

É bom que as comunidades saibam aproveitar e participar nestas actividades.

C.

CAMPO

Como já vem sendo hábito nos últimos anos a Associação Recreativa e Cultural do Campo, ARCCA, festejou mais uma vez o seu Carnaval. Não foi como o da Mealhada nem tão pouco como o de Ovar, mas à nossa maneira realizou-se o tradicional cortejo carnavalesco. Com mais de meia centena de figurantes o cortejo percorreu as principais ruas da aldeia, seguindo-se a concentração na Eira Grande, lugar central, onde foi queimado o Entrudo, depois de feito um discurso em Árabe.

Para assinalar esta quadra carnavalesca e para que o seus sócios pudessem dar o gosto ao

dado, a ARCCA realizou também um pequeno torneio de tiro aos pratos para os seus associados, sendo a classificação final a seguinte:

- 1.º—José Freitas;
- 2.º—Carlos Baptista;
- 3.º—Américo Barroso;
- 4.º—José Fernandes;
- 5.º—Jaime Dias.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Realizou-se a eleição para a Presidência da República. O acto decorreu com normalidade, sendo os resultados os seguintes:

Freitas do Amaral, 76 votos; Mário Soares, 62. Nulos, 1; Brancos, 1.

Fernando Pires



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS

CAMPO DA VINHA, 23-2.º

TELEFONE 71477

4700 BRAGA

AMARES

A FALTA DE SEGURANÇA NA LIGAÇÃO À BOTIJA DE GÁS CAUSOU ACIDENTE GRAVE

No dia 14 de Fevereiro, na fábrica de Artesanato Lusoarte, Maria das Dores da Silva Brandão, enquanto preparava a massa com que se fabricam os diferentes objectos daquele ramo, foi vítima de queimaduras, devido à combustão de gás em fuga, em toda a região posterior dos membros inferiores.

O acidente resultou do facto de a mangueira condutora de gás não estar devidamente presa com uma braçadeira de segurança, pelo que ao saltar do local em que devia estar fixa, incendiou de imediato lesando com certa gravidade a jovem Maria das Dores que foi socorrida no serviço de urgência do Hospital concelhio de Amares, onde continua os tratamentos de que ainda necessita.

EMIGRAÇÃO DE JOVENS

No dia 13 de Fevereiro, emigraram para a Suíça os jovens irmãos Maria Armanda C. Azevedo e António Severino C. Azevedo, do lugar da Lage, desta freguesia.

Ambos partiram com muitas saudades da família, da terra do grupo coral de que faziam parte, mas levando a esperança de um dia, esperemos que não venha longe, para aqui voltarem a fim de cá, na terra que eles gostam, poderem prosseguir a sua vida de uma forma mais promissora.

FERREIROS (FEIRA NOVA)

HOSPITAL CONCELHIO DE AMARES

— Aniversário da sua fundação

No dia 20 de Janeiro, ocorreu o aniversário do Hospital Concelhio de Amares, reunindo-se todos os funcionários deste estabelecimento hospitalar, nesta data, para um franco convívio festejaram o acontecimento.

ANIVERSÁRIOS

No passado dia 13 de Janeiro festejou 13 anos de casados o casal Faustino—Sra. Enfermeira Gracinda e o Sr. Carlos Faustino.

Auguramos as maiores felicidades em sua vida e nos trabalhos que desenvolvem ao serviço dos outros quer na paróquia, quer na presidência da Delegação Concelhia da Cruz Vermelha Portuguesa.

Bem hajam!

No dia 14 de Fevereiro (sexta-feira), passou mais um aniversário o Reverendo Padre Albino José Fernandes Alves, digníssimo pároco da freguesia de Ferreiros há já 29 anos no próximo mês de Setembro.

Os seus amigos e, em geral, o povo desta freguesia rendem-lhe homenagem nesta data, apresentando-lhe saudações amigas e auspiciando-lhe uma vida longa em continuidade ao serviço de Deus, da Igreja e do Povo de Ferreiros. «Ad multos», Padre Albino.

No dia 23 de Fevereiro, domingo, fez 6 lindas primaveras, a menina Marta de Lurdes Fernandes Alves que vemos na fotografia. Aproveitando a proximidade do aniversário do seu primo Luís Filipe de Moraes, no dia

25 de Fevereiro, a Martinha quis reunir-se com ele e seus amiguinhos no domingo, dia 23, festejando conjuntamente ambos os aniversários que viveram animadamente.



Parabéns e uma longa vida, cheia de alegria e bênçãos de Deus!

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura deste jornal, relativa ao ano de 1985, António Luís da Cunha, do lugar da Igreja; Francisco Baptista Dias, do Largo da Feira; António José da Silva Ribeiro, do lugar do Sertão; e Adelaide Moraes, do lugar de Casais.

ENCONTRO REGIONAL DA ACÇÃO CATÓLICA RURAL

No próximo dia 2 de Março, realizar-se-á, na sede da Junta, na Feira Nova, durante todo o dia, das 9 às 16 horas, o encontro regional de Acção Católica Rural.

Tem a presença do director diocesano com o seu assistente e este encontro tem como objectivo principal a dinamização do trabalho apostólico.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE 71210 DE BRAGA

PAREDES SECAS

AMPLIFICADOR DE SOM

A fim de melhor se poder ouvir a Palavra de Deus, um emigrante desta freguesia, e que trabalha no Luxemburgo, o Sr. João de Almeida Antunes, ofereceu um amplificador de som e duas colunas para a Igreja Paroquial.

Foi, na verdade, uma dádiva muito útil e que ajudou bastante nas pregações de preparação para o Sagrado Lausperene.

TRÍDUO DO CORAÇÃO DE JESUS

Decorreram de 10 a 15 de Janeiro as pregações, de manhã e à noite, na

Igreja Paroquial. O orientador, Rev. Padre José Mendes Rodrigues, versou o tema dos Novísimos do homem e a assistência, que enchia o templo, escutava religiosamente o enviado do Senhor.

Depois das Confissões da manhã, onde todos se prepararam para receber o Senhor Jesus, começou, à noite, do dia 14 de Janeiro o Sagrado Laus-

perene, ficando o SSmo. Sacramento exposto toda a noite até às 17,30 horas do dia seguinte.

Foi, sem dúvida, uma grande manifestação de fé, deste povo simples e bom, que se consagrou ao Sagrado Coração de Jesus e procurou desagrá-lo por tantos pecados com que os homens ingratos O ofendem.

c.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

• Venda de apartamentos, vivendas, lotes p/ const., quintas e quintinhas.

Contactar: José Marinho da Cruz, Pr. Comércio, 71 BRAGA - Telefone 27189

RAÚL PEREIRA DA SILVA

FUNILARIA E PICHELARIA

CASAS DE BANHO E COZINHAS

Telefone 63316 FERREIROS—AMARES

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ (LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

VULCANO

O esquentador completo!



TERRAS DE BOURO

«A Voz da Abadia» tem um ano e, como tantos outros órgãos de imprensa local — nasceu dum forte ânimo de valorização e informação.

Não fora o poder de iniciativa, a experiência, a coragem e a personalidade forte dos seus timoneiros e o V.A. já teria sucumbido. Seria justo aqui recordar alguns desses homens que com dedicação e amor venceram as procelas mais ameaçadoras; combateu-se contra o desânimo; calaram-se alguns perante a audácia, a coragem e a temeridade dos que queriam tarbarhar honesta e correctamente. Perante este caso de imprensa local, qual David, tombam muitas vezes os Golias, incrédulos com a força tamanha que brota dum corpo aparentemente tão frágil.

O V.A. é acima de tudo, um órgão informativo local e a sua capacidade técnica e humana esgota-se, compreensivelmente, no pequeno mundo rural que o cerca. Sem as infraestruturas da imprensa maior e ignorado pelas entidades oficiais e governos que, como meteoros, aparecem e desaparecem no

VALDOSENDE

horizonte político, o V.A. não sobreviveria sem a coragem e possivelmente tantas vezes a carolice de quem o dirige.

Teve na verdade sorte, o V.A. ao encontrar no seu caminho alguém que o vive, alguém para quem o V.A. é um pedaço da sua vida, um bocado da sua alma.

Dizia-me há tempos um emigrante que, todos os meses, lá no estrangeiro, Portugal lhe entrava em casa, quando recebia o V.A.. Convenhamos, pois, que a imprensa regional, quando expedida para o estrangeiro — praticamente endereçada ao emigrante — é o cordão umbilical que liga cada português à Terra-Mãe.

Pena é que a Imprensa Regional, ao desempenhar o papel que todos lhe reconhecem na comunidade portuguesa espalhada pelo mundo, não mereça mais um pouco de atenção por parte dos governantes, exceptuando aquele «favor» do «Porte-Pago». Os jornais regionais sabem das suas limitações; não

pretendem voar até ao Sol, qual icaro feito; não pretende privilégios. O que repugna e incomoda muitas vezes a nossa imprensa regional é ser a enteada da família da informação.

Regra geral (e sirvo-me, para exemplo, do jornal que aqui represento), este tipo de imprensa não envereda pela senda política, embora muitos o possam fazer e o façam. A propósito, lembro-me que um dia alguém disse: «Neste desabar de princípios, de convicções, crenças, neste quase agonizar dum povo, que foi grande, heróico, nesta luta tremenda e de egoísmos torpes e vergonhosos, em que a dignidade e o brio vão cedendo passo às paixões mais desordenadas e vis, o aparecimento de um jornal sem preconceitos políticos e desligado de interesses mesquinhos e baixos, em uma terra como a nossa, deve parecer um verdadeiro milagre; um milagre de esforço, de dedicação, de força de vontade». Pelo que fica dito, já os leito-

res perceberam que não pertencemos a nenhum partido político.

Não somos de direita, nem de esquerda, nem regenerados. Em política, somos simplesmente Liberais, rasgadamente Liberais, convictamente Liberais.

Não nos propomos endireitar o mundo; seria querer o impossível. Mas propomo-nos, embora julguem alguns uma veleidade, levantar o nível moral da freguesia. E se porventura alguém encontrar, às vezes azedume demasiado nas minhas críticas e apreciações, lembre-se que Cristo, o MANSO CORDEIRO, expulsou do templo, a chicote, os vendilhões que o profanavam.

ANIVERSÁRIOS

— No dia 16 do corrente mês de Fevereiro/86 festejou o seu 37.º aniversário a Sra. Emília Fernandes da Silva, residente na cidade de Braga.

— Hoje 28 completa a sua vigésima primeira primavera a menina Margarida Maria Figueiredo Ferreira, residente no lugar do Chamadouro e terminado que foi o Magistério é Professora Primária leccionando em regime de estagiária na cidade de Braga.

Para as aniversariantes muitas felicidades.

ADIVINHA

Fêmea sou de nascimento e macho me querem fazer; hei-de morrer afogado p'ra fêmea tornar a ser.

— Quem sou?
Valdelino

RIO CALDO

No próximo domingo, 2 de Março, haverá eleições para os corpos dirigentes do Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo.

Poderão votar todos os sócios com as quotas em dia e maiores de 12 anos. Horário — Das 9 às 12 horas.

Local — Casa do Povo.

Comissão de eleições

Presidente: Manuel Alves; Secretário: Carlos Alberto P. de Castro; Vogal: Glória Delfina da Rocha Pontes.

Lista A

Direcção: Presidente: Manuel Aguiar Campos; Secretário: Amado Cristóvão B. da Silva; Tesoureira: Conceição Ferreira Afonso.

Assembleia Geral

Presidente: José Augusto da C. Ribeiro; Secretário: Virgínia Pinheiro Gomes; Vogal: José Clemente da Costa.

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel Alves; Secretário: Jorge Barbosa da Silva; Vogal: Maria José Morais.

Lista B

Direcção: Presidente: José Firmínio da S. Ferreira; Secretário: Manuel da Silva Ferreira; Tesoureiro: António Martins Gonçalves.

Assembleia Gera!

Presidente: Carlos Alberto P. de Castro; Secretário: Glória Delfina da R. Pontes; Tesoureiro: Amândio de Jesus P. Soares.

Conselho Fiscal

Presidente: Alberto Martins Gonçalves; Secretário: Fernando Martins Gonçalves; Vogal: Manuel Severino da S. Ferreira

COMPARECE.

São Afonso

★ ★ ★

Está a decorrer na freguesia de Rio Caldo o Tríduo Quaresmal que teve início no dia 24 e terá o seu final a 2 de Março com uma festa dedicada ao idoso e que já é costume realizar-se todos os anos, terá lugar no salão paroquial desta freguesia. Ainda inserida nesta vivência quaresmal terá lugar na quinta-feira a comunhão Pascal das crianças. No próximo número lhe daremos mais pormenores sobre este assunto.

Zé Afonso



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões
Maximinos - 4700 Braga

Telefone 71 2 10
Telex 32288 Facho

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

AMARES

PRESIDENCIAIS-86

Atá ver, foram-se as eleições que, para muitos, constituíram um quê de fastidioso com sabor a tudo, menos a eleições. É que, em quatro meses, foi-se quatro vezes às urnas!

Mesmo assim, a nossa freguesia votou mais uma vez e cumpriu civicamente o dever e o direito de votar, com os seguintes resultados:

Eleitores inscritos, 575; votos nulos e brancos, 3; não votaram, 135; Freitas do Amaral, 167; e Mário Soares, 270.

A mesa de voto funcionou no edifício da Escola Primária e teve a mesma constituição dos três últimos actos eleitorais.

FESTAS DE S. PEDRO-86

A comissão promotora das festividades em honra do nosso Padroeiro concluiu os trabalhos organizativos e já iniciou alguns trabalhos relacionados com a sumptuosidade daquelas festas.

Os elementos da referida comissão constituem um todo homogêneo e dinâmico que promete muito e bom, e cumprir em absoluto.

O sr. António Andrade do Vale é o «juiz da festa». E tem como colaboradores os srs. António J. Fernandes da Rocha, Alberto Pinto Soares, Manuel do Vale Gomes, José da Silva Dias, Manuel

José Antunes Pereira, José Gomes da Silva, António da Silva Aires e António Carvalho Pinheiro.

O programa vai ser elaborado e dá-lo-emos a conhecer oportunamente.

NOSSA SENHORA DA LUZ

No primeiro domingo deste mês, a nossa comunidade paroquial venerou a Imagem Imaculada sob a invocação de Nossa Senhora da Luz, ou das Candeias.

Assim, depois da Bênção das Velinhas, houve Celebração Eucarística, acompanhada a harmónio e cânticos apropriados, mandada rezar, em honra da Mãe de Deus, pela nossa catequista e orfeonista Deolinda da Luz, que fez 26 anos de idade naquele dia.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Foi mesmo cinzenta, gélida e chuvosa a Quarta-Feira de Cinzas, num verdadeiro contraste com o dia anterior de Carnaval, tão cheio de luz e calor.

FIGUEIREDO

Ainda noite escura, ouvimos os sinos do campanário a convidar-nos para alguns momentos de séria reflexão sobre a nossa frágil condição humana.

A Igreja encheu-se de fiéis. Houve recitação do Terço do Rosário, Bênção e Imposição das Cinzas, e depois Missa de sétimo dia pela alma do Sr. António Vieira.

MAIS UM EMIGRANTE AMIGO

O nosso assinante José Vieira, das Cales, mas radicado algures em França, mandou-nos um cheque de cinco mil e sete escudos.

Conforme o seu desejo, depois de deduzidas as importâncias relativas

ao pagamento da sua assinatura para 1985 e 1986, o restante passou a constituir mais um generoso contributo para o prosseguimento das obras de restauro da Capelinha de S. Sebastião.

FALECIMENTOS

Os nossos queridos velhinhos estão a deixar-nos mais depressa do que prevíamos.

Ainda há pouco faleceram a Sra. D. Severina Gonçalves Lima, que há dez anos estava aos cuidados de sua sobrinha e afilhada, no lugar das Cales; e o Sr. António Vieira, do lugar da Igreja.

Ela faleceu no dia 2 deste mês, com os seus quase 83 anos; e ele no dia 5 também do corren-

te mês, com 71 anos de idade.

Os seus funerais realizaram-se nesta freguesia, no dia imediato ao falecimento, com Missa de corpo presente.

BAPTIZADO

Pelas 12 horas do dia 8 deste mês, foi baptizada, na nossa Igreja, uma filhinha do Sr. Doutor Américo, que ficou a chamar-se Mariana.

Foram padrinhos o Sr. Valdemar Manuel da Silva Machado e a Sra. D. Alexandrina de Fátima da Silva Oliveira.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidou o custo da sua assinatura, para o corrente ano, a Sra. D. Adelaide de Sousa Correia, do Forno Velho.

c.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



S.ª MARTA

TERRENO DAS LAGES — Um quebra-cabeças para a Junta de Freguesia

Um terreno improdutivo, na margem da estrada nacional, que a Junta de Freguesia gostaria de aproveitar em benefício da gente mais desfavorecida, mas que não pode ser destinado à construção de habitação económica devido à lei protectora dos solos aráveis.

Este é um grande problema para a Junta actual, como o foi para a anterior, visto sentirem-se peados no desenvolvimento urbanístico daquela localidade, dita das Lages de Cima, um terreno que pela natureza do seu solo é composto, como o próprio nome diz, de grandes lagés graníticas.

Os elementos da Junta actual, na tentativa de solução deste problema, já se dirigiram ao Governo Civil de Braga e consultaram três advogados, não sabendo eles próprios como fazer.

Era bom que isto tomasse um rumo, pois essa parcela de terreno iria beneficiar cerca de

doze casais desta freguesia bastante necessitados.

BAPTIZADO

No dia 9 de Fevereiro deste ano foi batizado o menino José Manuel, filho de Manuel José de Sousa Marques e de Natália Aurora Fernandes.

CASAMENTO

No dia 22 de Fevereiro, na Igreja Conventual de Bouro, realizou-se o ca-

samento de José Vieira da Silva com Lurdes Fernandês Antunes.

NECROLOGIA

Faleceu no passado dia 9 de Fevereiro, no lugar da Pereira, Alzira Antunes, filha de José António Antunes e de Joana Maria Fernandes que contava já 77 anos de idade.

A extinta era esposa de António Fernandes. Paz à sua alma.

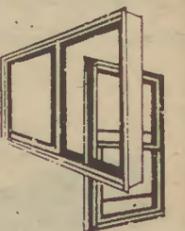
Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia
o mais antigo de Portugal



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.ª DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Envie
o seu
donativo
para
as obras
do Santuário

A COERÊNCIA NA POLÍTICA

(Continuação da 1.ª pág.)

despeito pessoal. Onde está a coerência política da sua conduta? Desses se pode dizer que em política vale tudo. Para alguns até vale arrancar olhos. O seu modo de estar na política é o seu modo de estar na vida. Que credibilidade merecem?

O mal está — e essa é uma triste face da nossa realidade social — em haver quem acredite em tudo que se diga, só porque vem no jornal, só porque se ouve na rádio, só porque se vê na televisão. Isto nos leva a outras questões: como escolhe politicamente uma grande percentagem votante do povo? em que critérios baseia a sua escolha? que funções pedagógicas têm desempenhado os partidos democráticos? que participação têm promovido?

Os partidos democráticos e as associações cívicas têm um papel pedagógico a desempenhar, não para arrebatar partidariamente, mas para fornecer às pessoas os seus pontos de vista, os diversos pontos de vista da realidade social, cultural, económica, para que cada um vá formando a sua consciência política e faça as opções que em cada momento lhe parecerem mais coerentes com o bem comum e com os seus valores pessoais. O homem é um ser sociável, vive em grupo, nasce e cresce dentro de um modo de ser e de pensar colectivo, tem uma história comum. Tem opções e decisões que são pessoais, mas tem também

decisões que têm de ser comuns.

Não acredito que o resultado das últimas eleições fosse o que foi se se viesse promovendo um são e esclarecido debate e confronto de opiniões. Senão repare-se como se votou agora. Entre dois tipos de discurso, um fazendo apelo à mudança e outro à estabilidade; qual dos dois teve mais apoiantes?

O primeiro fazia apelo à compreensão da realidade social, económica e política de hoje, à participação e busca de novos moldes de gestão, para se resolver as crises, evitar o desemprego, investir na cultura e na criatividade; o segundo baseava o seu discurso emocional na defesa dos valores da liberdade e da democracia conquistada após o 25 de Abril, com apelos aos fantasmas do medo do passado que já não pode voltar e ao risco da perda das regalias sociais se não votasse nele. O primeiro aceita os valores da liberdade e da democracia como dados adquiridos, já fazendo parte do património da consciência colectiva, por isso mesmo inquestionáveis, alicerce sobre o qual é preciso construir urgentemente novas respostas aos desafios económicos e culturais do presente e do futuro; o segundo também fala do futuro, mas o que ele verdadeiramente quer é preservar o passado de que se diz conquistador e dono pessoal exclusivo, arrogando-se por isso o direito de falar em nome do povo (isto de falar em nome do povo, sem que

para tal tenha procura expressa, é sempre uma tentação totalitária, venha ela de onde vier). Preservar o futuro, aqui, quer dizer, concretamente, preservar, manter os privilégios conquistados à sombra dos partidos, manter 80% do país no caos económico das nacionalizações, com prejuízos enormes, alimentados com o suor dos nossos impostos e com empréstimos do estrangeiro, indiferentes aos dramas da rotura social que aqui e além já vai inevitavelmente acontecendo, como o desemprego, as situações de fome, a delinquência juvenil e a criminalidade aumentadas.

O que esteve em confronto nestas eleições não foram dois modelos de sociedade: a esquerda totalitária ou a direita totalitária são franjas sem significado na distribuição do eleitorado português. Em confronto estiveram sobretudo duas gerações: uma apostada na mudança e no crescimento aberto a todos os que queiram trabalhar e outra apostada no deixar estar como está, porque é o que convém, incapaz de compreender e aceitar a nova geração com humildade e empenhamento. Bem sei que ser superior ao seu tempo é muito difícil, exige muita humildade e muito desprendimento de situações estabilizadas, que facilmente se tornam em privilégios, neste tempo em que as coisas evoluem vertiginosamente.

Por isso a figura do Papa João XXIII foi tão querida e admirada por crentes e não crentes, pela sua permanente capacidade de compreender e assimilar o futuro e a ele se doar com inteligência e coração. Agarrar-se ao passado signfica, no mínimo, um sintoma de velhice, de incapacidade de crescimento.

A geração política e etária do pós-25 de Abril respeita obviamente os que lutaram por ideias nobres no seu tempo, mas não se sente por isso obrigada a escolhe-los para orientar a sociedade de hoje. Os valores conquistados já são património da consciência nacional. Inquestionáveis. Não estão em questão.

Até aos anos 60/70, viveu-se intensamente a época das ideologias; agora, consolidados os ganhos feitos nessa área, é a época da competência, da tecnologia, da decisão, do pragmatismo, da justiça social e distributiva. É isso o que 50 por cento menos um

do povo português já disse, votando, nestas eleições. E muito mais serão amanhã, daqueles que ainda votaram indecisos, ou por coacção ou lavagem ao cérebro (que ainda há disso neste país). Quem assim fala não são pessoas de direi-

ta (antes que se falasse em esquerda ou revolução, já eles o faziam e pensavam!). Quem assim fala e em número crescente são pessoas dos mais variados quadrantes do saber, das mais variadas profissões, cansados de que os outros falem

por eles, decidam por eles, cansados da demagogia e da incoerência. Quem assim fala, é já metado do país. Amanhã serão muito mais de metade. Corajosamente. Coerentemente.

R. F.

SOUTO E A C.E.E.

Cerca de meia centena de agricultores da freguesia de Souto, estiveram reunidos no dia 19 do corrente mês, na Escola Primária local, para assistirem a uma palestra, dirigida pelos Engenheiros Santos e Aragão, do Ministério da Agricultura da Sub-Região de Braga.

O tema central da conferência foi o seguinte: aproveitamento e conduta das águas das nascentes do Montedouro, Foz e Sabugueiro, que regam presentemente 90% dos campos de cultivo desta aldeia.

Os senhores Técnicos afirmaram que os agricultores de Souto, tinham agora uma excelente oportunidade para valorizar os seus terrenos levando a efeito a conclusão do referido projecto, dadas as grandes vantagens financeiras que a C.E.E. lhes oferece. Para isso, teriam, de imediato, criar uma comissão de agricultores, a fim de iniciar os trabalhos em vista.

Os Engenheiros Santos e Aragão ainda exortaram os consortes das citadas águas, a que contactassem agricultores de Covide e Moimenta, áreas já beneficiadas, e que depois deitassem mãos-à-obra porque Souto poderia receber gratuitamente cerca de 5 Km de tubação para a canalização das três nascentes e restante material necessário, bem como 30% da mão-de-obra.

Além deste assunto, os presentes puseram à mesa vários outros problemas cujas respostas foram as seguintes:

- Os lavradores desta região, se quiserem ver o futuro com mais optimismo, terão que mudar as castas para melhorar a qualidade do vinho verde. Vinho a 9 graus, só para a queima.
- Se é verdade que

Terras de Bouro é formado por leirinhas e leirotes e, por isso, com poucas condições para o cultivo do milho, contudo a substituição deste cereal pelas forragens constituiria a chave certa para a solução do problema. A criação de gado bovino, ovino e caprino nesta região, devido às condições geográficas, seria tarefa com futuro e gratificante. A C.E.E. está muito empenhada que o nosso País se desenvolva neste campo, estando previstos grandes apoios para o sector.

Os senhores Engenheiros falaram ainda do jovem lavrador e dos auxílios dados pela C.E.E.

Se um pai dividisse em vida todos os seus terrenos pelos filhos, e aqueles somassem 5 hectares, a C.E.E. atribuiria ao jovem agricultor apoios económicos no valor de mil e tantos contos não reembolsáveis. A ideia pareceu cair do céu, mas a sua concretização neste concelho parece quase impossível devido ao parcelamento existente e ao acidentado do terreno.

JOSÉ REBELO

DELEGAÇÃO DE FACULDADE PARA ABSOLVER DA EXCOMUNHÃO DO CANÓN 1398 DO CÓDIGO DE DIREITO CANÓNICO

Determinando o c. 1398 do Código de Direito Canónico que «quem procurar o aborto, seguindo-se o efeito, incorre em excomunhão *latae sententiae*»; e o c. 1329 §2 que nesta pena «incorrem os cúmplices... se sem o seu concurso o delito não teria sido perpetrado»;

Não podendo os presbíteros confessores (em razão do c. 1355) remitir a pena anexa a este delito (excepto o Cônego Penitenciário, a teor do c. 508, a não ser:

1) «se for duro ao penitente permanecer em estado de pecado grave até que o Superior competente providencie» (c. 1357 §1). Mas, neste caso «ao conceder a remissão, o confessor imponha ao penitente a obrigação de recorrer dentro de um mês, sob pena de reincidência, ao Superior competente ou a um confessor dotado de tal faculdade, e de sujeitar-se às suas ordens; entretanto imponha a penitência conveniente e, na medida em que tal seja urgente, a reparação do escândalo e do dano; o recurso pode fazer-se também por meio do confessor, sem menção do nome.» (c. 1357 §2);

2) em perigo de morte (c. 976);

A fim de facilitar aos fiéis o encontro com o Divino redentor no sacramento da Penitência sem, doutra parte, atenuar o repúdio da Igreja por tão nefando crime, expresso na faculdade de obter a remissão da pena, na impossibilidade da absolvição dos pecados enquanto esta subsistir e na penitência congruente:

Hei por bem, a partir da presente data:

1. Delegar aos Reverendos Arciprestes, aos Reitores e Confessores dos Santuários do Sameiro e Bom Jesus (Braga); S. Bento da Porta Aberta e Senhora da Abadia (Amares), Penha e S. Torcato (Guimarães), Senhora do Alívio (Vila Verde) e das Faculdades dos Congregados (Braga) e do S. Coração de Jesus (Povoa de Varzim) a faculdade de remitir, no foro interno sacramental, a excomunhão l.s. anexa ao delito do aborto, que não tenha sido declarada;

2. Delegar a mesma faculdade a todos os presbíteros dotados de faculdade de confessar nesta Arquidiocese, durante o período do cumprimento de preceito pascal, isto é, desde Quarta-feira de Cinzas até ao Domingo da Santíssima Trindade.

Esta faculdade delegada (sob o n.º 1 e 2) só pode exercer-se na Arquidiocese de Braga.

Atendendo ao espírito do c. 1357 §2, não omitam os confessores de impor a devida penitência, a reparação do escândalo e dano, de modo que aos fiéis, por estes meios salutareis, seja dada oportunidade de se sentirem intimamente solicitados a detestar o pecado, a tomar consciência da gravidade do delito e, arrependidos, a atender o convite do Divino Salvador: «convertei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc. 1, 15).

Braga, 20 de Fevereiro de 1986

Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz;
E eu, P. Fernando Carvalho Rodrigues, Chanceler da Cúria Arquiepiscopal, o subscrevi.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus
Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas

— Projecção na História

(CONTINUAÇÃO)

«...fazendo-lhe queimar os papeis de sua nobreza... para que não houvesse mais memória de Almeidas...» assim diz a carta do bispo D. João de Castro, e em tudo isto terão seu fundamento e razão de ser as muitas alterações, lacunas, e inexactidões, atribuídas pelos críticos aos Livros das Linhagens ou Nobiliários; e tanto como isto, atritos e dissensões e por vezes a guerra declarada que se travou entre a nobreza e a realeza, explicará o motivo por que levaram volta os respectivos códigos originaes dos Nobiliários e apenas existem os apógrafos que se encontram na Torre do Tombo e se reportam exactamente ao tempo de D. Pedro I.

Nos livros das Linhagens é absoluta a ausência de Almeidas, aparecendo apenas isolado os nomes de Fernão Martins de Almeida (L.º V.º II) e de Fernão Fernandes de Almeida (L.º V.º 1) que os geneológicos presumem ser filho do anterior e ter uma filha casada com Martim Soares Canelas.

Verifica-se a discordância de Fernão Lopes para o comum dos autores, e das próprias chancelarias, quanto ao verdadeiro nome, ou melhor, exacta identidade do que primeiro superintendeu na criação do filho de D. Tereza Lourenço. Conclui-se que se chamava Pedro Lourenço esse nobre e honrado cidadão a quem D. Pedro o deu para o criar de leite. Naturalíssimo é que Dona Tereza Lourenço que mais tarde D. Pedro providenciou, como se viu, que acompanhasse o filho, já Mestre de Avis, quando menos falta lhe fazia, com muita mais razão agora; e mais evidente se torna que a jovem e formosa mãe de D. João não se experimentasse, em suas especiais condições de mãe solteira, a rigidez e o ambiente de um lar estranho; antes D. Pedro Lourenço fosse seu irmão ou parente muito respeitável, e que por felicidade não incorreria nas desgraças de el-rei D. Pedro, merecendo-lhe tão manifesta confiança. E para tanto concorre, sem mais título ou apelido o seu sobrenome de Lourenço, que, a observar-se rigorosamente a regra dos patronímicos, o indicaria como irmão da Mãe, e com efeito, encontra-se na linhagem dos Almeidas, mui desordenadamente encadeada, como já se notou, mas relativamente a este tempo, um Pedro Lourenço de Almeida.

Duas linhas de parentesco se cruzam, simultaneamente entre ascendentes de Dona Tereza Lourenço, ou melhor do Mestre de Avis: 1.º a que é conhecida pelas cartas do bispo de Tui, e dá Álvaro Fernandes de Almeida como irmão de Dona Tereza Lourenço; — 2.º que dá o mesmo Álvaro Fernandes de Almeida casado com Dona Tereza Peres Freire de Andrade, prima coirmã do Mestre da Ordem de Cristo, D. Nuno Rodrigues Freire de Andrade, esta, salvo erro, por mera incidência, mas que teve suas poderosas vantagens.

E esta admirável circunstância vem, naturalmente, conciliar duas

correntes de opiniões de escritores: os que por um lado consideravam o Mestre aparentado com D. Nuno Freire e os que pelo outro, instruídos pelas mencionadas cartas e mais especialmente pela íntima afinidade e confiança que o Mestre deunha na pessoa de Fernão Álvares de Almeida, com maior consistência de verdade o consideravam ligado por fundos laços de parentesco aos deste título.

Estes foram as duas famílias que manifestamente se acharam empenhadas pelo bom êxito dos destinos da pessoa do Mestre de Avis e tudo foi preciso na hora própria.

(CONTINUA)

S T O P

FALANDO DE CULTURA

Certamente todos se recordam de ouvir, ainda há pouco tempo, um político dizer que o problema do país é um problema cultural. Estamos de acordo e é um facto que facilmente podemos constatar. Debruçemo-nos sobre dois meios de comunicação social de grande difusão: a televisão e a imprensa. Recorrendo a sondagens efectuadas pelos serviços da televisão, verificamos, com grande mágoa, que o programa de maior audiência é a telenovela «Louco Amor». Trata-se, efectivamente, de uma falta cultural muito grave. Se fosse realizado um inquérito sobre a audiência do programa sobre o grande escritor

Aquilino Ribeiro, cujo centenário do nascimento se comemorou no ano transacto, teríamos, lamentavelmente, que registar um dos mais baixos índices auditivos de todos os programas televisivos.

Mas não são só certos programas televisivos que atentam contra a cultura e a língua do nosso povo. São, também, certas publicações que lesam a nossa sensibilidade linguística em defesa de um património literário que urge defender e divulgar. Assistimos, dia após dia, a uma progressiva proliferação de revistas (de «actualidades» chamadas) como a «Maria», «Bazar», «Telenovela», «TV Guia», etc., cujas tiragens atingem números estrondosos como os vinte mil exemplares. A par disto, a venda de bons livros baixa vertiginosamente. Parece que deixou de ter sentido a máxima: «Um bom livro é um bom amigo». Este amigo, mudo e sempre ao dispôr, deixou de ser procurado. Cada vez se lê menos e as consequências estão à vista. Os nossos jovens, que frequentam as esco-

las primárias e secundárias, entre os livros das disciplinas, levam essa «literatura barata» que viola as mais elementares regras da correcção literária, com que nos honraram escritores como Luís de Camões, António Vieira, Fernando Pessoa entre tantos. Os nossos alunos cada vez lêem menos, escrevem pior, têm dificuldade em interpretar um texto e em manifestar uma opinião crítica. Torna-se necessário consciencializar-nos e consciencializar a nossa juventude do perigo cultural que corremos ao colocar o livro de lado.

Felizmente ainda há excepções, como aquela jovem, nossa conterrânea, que, enquanto guardava o gado que pastava, lia, com enlevado gosto, um livro desse grande escritor francês, Émile Zola, e que influenciou grandes escritores portugueses como Eça de Queirós. É, sem dúvida, um quadro bucólico digno do pincel de um dos maiores pintores mundiais, ou da crónica de um dos maiores poetas de todos os tempos.

ANTÓNIO AFONSO

QUARESMA:

Tempo de conversão ao amor

Com a Quarta-Feira de Cinzas, começa para a Igreja um tempo litúrgico novo. Começa então a Quaresma. A Quaresma é um tempo forte de preparação para a Páscoa, para a festa da Libertação. É uma etapa, uma caminhada através do deserto, que nos conduz à libertação na terra prometida. É um convite de Deus, por meio da Sua Palavra, para «sairmos do Egipto, do pecado», para que deixemos os nossos ídolos, a nossa escravidão e alcancemos a liberdade no novo Israel, a libertação com Cristo.

A Quaresma só tem sentido em relação à Páscoa, está orientada para ela e a ela conduz. É caminho da libertação, da libertação operada por Cristo com a vitória sobre a morte, sobre o pecado. Contudo, há muitos cristãos que ficam sempre em Quaresma, que não conseguem chegar à Páscoa. Fixam o seu olhar sobre o princípio do caminho e não vêem no horizonte a meta, o final do percurso. Ficam presos à tristeza, ao pecado, à morte. Parecem ter saudades das «cebolas do Egipto».

A Quaresma é tempo de conversão, de mudança de vida. Conversão que é mudança radical do nosso comportamento, da nossa maneira de agir, dos nossos esquemas; é libertação do pecado, da escravidão, dos nossos ídolos. Temos que libertar-nos dos ódios, dos ressentimentos da mentira, da crítica

destrutiva, do orgulho, da vaidade. Temos que destruir os ídolos a quem entregamos a nossa vida: o dinheiro, o prestígio, o

poder, a auto-suficiência, a violência. E então no nosso tempo existem novos ídolos que domi-

(Continua na pág. 3)

INSTANTÂNEO

NA PORTELA DO HOMEM (TERRAS DE BOURO)

SE DIVIDE EM DUAS FATIAS DESIGUAIS A PENÍNSULA IBÉRICA

Na Portela do Homem se divide em duas fatias desiguais a Península Ibérica: Portugal e Espanha. Assiste-se a uma divisão forçada e convencional, já que a natureza sabe pouco de política. Mas, face a tanta beleza espectacular, já que a subir pela Serra do Gerês é um banho intenso de frescura e de enriquecimento visual duma flora diversificada e reinante, esquecemo-nos das conjecturas históricas e políticas.

Da Portela do Leonte para a frente fecha-se a estrada aos autocarros. Os excursionistas, atingida a Portela do Leonte, têm de parar e perdem muito do espectáculo. Espalham-se por ali, procuram uma fonte, alguns colhem fetos ou pernas de arbustos, que, depois, nas Caldas, exhibirão, em rancho ruidoso e forçadamente alegre, como triunfos da sua peregrinação. O automobilista alcançará outros panoramas. O pedestre tem por sua conta a exploração total da serra e, se os lobos já não serão um perigo maior, há que não menosprezar as cobras e as víboras ainda virtualmente senhoras da situação.

Há poucos anos o posto alfandegário português era um feio e desprezível barracão de madeira, hoje existem instalações condignas, um edifício arquitectonicamente ajustado e esteticamente consolador, onde não falta uma obra escultórica de sentimento e trabalho, em bronze, em que uma mulher gigante se abraça ao homem gigante, e os «pigmeus» param em posição hirta e desafiadora, dum lado, segurando as malas, ostentando os bonés e os chapéus, do outro há os que parecem subir a montanha, mas todos cheios de motivações e significações, até ideológicas. Esta escultura carrega para nós muito de mistério ou até de afronta a um certo reaccionarismo convencional. Parece-nos, à primeira vista, uma obra de arte «desperdiçada», o mutismo alarmante das figuras voltadas para Espanha carrega um destino perseguido, ou estancado, ou limitado, que sentimos em nós o peso da fronteira e a avidez da distância congela-se no olhar que se frustra na impossibilidade física de avançar. Hoje a fronteira tem movimento limitado. A sua abertura continua polémica, os argumentos pró e contra esfrangalham-se, as posições já são clássicas. Esta escultura, de que falámos, é uma obra de arte dos nossos dias.

É que, do outro lado, «escondidos» de Espanha estão sete marcos miliares, monumentos nacionais. Significa que na Portela do Homem passava a Geira, ou seja a via n.º 18, que era uma das duas estradas romanas que uniam Braga a Astorga, num percurso de 215 milhas, correspondendo a cada milha 1.481 m. Na Portela do Homem era a milha XXXIV. Os marcos miliares serviam para marcar as distâncias das milhas e neles eram apostas inscrições latinas diversas com evocações e louvores às figuras romanas de cúpula, nomeadamente imperadores. Os marcos, face à fronteira, dão-nos a sensação que eles não limitavam mas abriam o caminho, pelo menos até Roma.

Se a Portela do Homem com os Césares era caminho aberto, com os reis cristãos tornou-se porta fechada, «castelo» defensivo e ofensivo, a justificar dos nossos reis, tratamento especial. Assim, os moradores dos povoados em volta ficavam livres de servirem o rei em qualquer outra parte, com a obrigação de defenderem as Portelas. «Até quase os nossos dias os terrasboureuses estavam isentos do serviço militar obrigatório. Quando, porém, passaram a ser incorporados poderiam em vez de homens apresentar lobos vivos. Daí a existência de fojos-do-lobo em vários pontos onde eram caçados». («Terras de Bourou» de A. Lopes de Oliveira, Edição da Câmara Municipal, Pág. 199).

É sintomático e curioso terem dado a um rio o nome de Homem e terem dado à fronteira o nome de rio, interligação simpática e acessível da importância do homem em campo agreste, onde a bicheza selvagem seria, em tempos, os dominadores. O Rio Homem carrega a sua cruz: culpam-no, inocentemente, de ter destruído Vilarinho das Furnas, aldeia simpatíssima que, no passado, chegara a produzir vidro na Real Fábrica de Vidros, que a população destruiu. Os homens é que destruíram a aldeia com a promessa de lhe erguerem museu em São João do Campo, e que aprisionaram as águas, é que baptizaram a nova barragem de Vilarinho, porque ele, Homem, contentava-se aqui em passar sorridente, e sentir que o seu peso tinha forças para dividir a serra em duas: o Gerês e a Amarela.

António da Silva Neves